



Bota-PB tem novidades para jogo contra o Atlético hoje no Almeidão

Líder do Estadual tenta espantar a crise depois de empate contra o Inter-PB e tropeço na Copa do Nordeste

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo-PB foca as atenções para o Estadual ao enfrentar hoje, às 16h, o Atlético de Cajazeiras, no Estádio Almeidão, pela 11ª rodada. Com 22 pontos, o Belo busca aumentar a vantagem para o Campinense, vice-líder, com 18 pontos. O time vem de um empate (1 a 1), contra o Internacional-PB, em pleno Almeidão, deixando a torcida chateada e revoltada com a fraca exibição dos jogadores.

As novidades podem ser as estreias do zagueiro André Santos, do lateral-direito Lito e do volante Neto, que foram contratados durante a semana. O volante Djavan reconhece que o time não está bem, mas acredita no poder de reação do gru-

po com a conquista dos três pontos. "Só com muito trabalho é que vamos mudar esta situação. Tentaremos errar menos e caprichar mais nas finalizações para obter a vitória", disse.

Ao empatar na última rodada contra o Treze em seus domínios (0 a 0), o Atlético chega à capital para surpreender o time da casa. O time é o terceiro colocado, com 16 pontos, e está na briga pela segunda posição. O treinador Ederson Araújo deve manter a base que empatou contra o Galo da Borborema, mas só define o time momentos antes do jogo. "Tenho que fazer uma avaliação melhor para encarar o Botafogo e tentar os três pontos. O importante é que estamos no G4 com possibilidades de ficar na segunda posição", observou.



Foto: Divulgação/Botafogo

Botafogo-PB espera contar com gols de atacante Rafael Oliveira para espantar príncipio de crise de clube ao enfrentar o Atlético de Cajazeiras no Almeidão.

Auto e Serrano no CT

Sensação do Paraíba, o Auto Esporte volta a campo hoje, às 16h, no CT Ivan Thomaz, no Valentina Figueiredo, para encarar o Grêmio Serrano. O Clube do Povo está a cinco jogos sem perder - a última derrota foi para o Botafogo (2 a 1), no dia 22 de janeiro, pela 5ª rodada - e ocupa a quarta posição, com 15 pontos. O poder de reação do time vem surpreendendo os adversários.

Na última rodada, o Auto derrubou um tabu ao ganhar do Centro Sportivo Paraibano (1 a 0), mantendo uma caminhada vitoriosa na disputa. Para o treinador Severino Maia, não existe segredo, mas trabalho, dedicação e seriedade de todos que defendem o grupo. Ele alerta aos jogadores para manter a humildade. "A união e a humildade são fundamentais para que o Auto esteja no momento positivo na competição. Falo aos jogadores que não ganhamos nada e que cada partida é uma decisão para quem almeja a próxima fase", frisou Maia.

Do outro lado, o Grêmio Serrano vem a João Pessoa disposto a conseguir a reabilitação, já que perdeu para o Campinense (2 a 1) e ocupa a sétima posição, com 11 pontos. O treinador André Prodes enfatizou que as finalizações são os maiores problemas para a marcação dos gols. Segundo ele, a equipe foi bem contra a Reposa, mas faltou pontaria para chegar ao gol.

Campinense enfrenta o Sousa no Amigão

O Campinense recebe o Sousa, hoje, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, pela 11ª rodada da competição. O Rubro-negro vem de uma vitória contra o Grêmio Serrano (2 a 1), na última quarta-feira. Ao lado da torcida o Campinense tem a chance de somar mais três pontos e encostar ainda mais no rival. O treinador Sérgio China deve manter a base do último compromisso, apostando em obter mais três pontos na disputa. O Sousa ocupa a 8ª colocação, com 10 pontos.

Uma das "estrelas" da equipe o meia Felipe Ramon destaca o empenho, união e determinação do grupo para conseguir as vitórias.

Treze x CSP
Treze e CSP buscam a vitória hoje, às 16h, no Estádio Presidente Vargas, pela 11ª rodada do Campeonato Paraibano. O time serrano é sexto colocado, com 13 pontos, enquanto o CSP é o nono, com 9. Um desafio para o novo treinador galista, Celso Teixeira, que chega com a obrigação de colocar o Alvinegro no G4.



Foto: REEsportes

O Campinense vem de duas vitórias seguidas e busca uma maior aproximação do líder Bota-PB.

Paraíba x Internacional

Em situações diferentes, Paraíba de Cajazeiras e Internacional-PB, se enfrentam hoje, às 17h, no Estádio Perpetuo. O time da casa é o lanterna, com 7 pontos,

enquanto o Colorado é o quinto, com 14. As duas equipes empataram na última rodada, onde o Paraíba ficou no 2 a 2, contra o Sousa, e o Inter surpreendeu o Botafogo (1 a 1).

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Eu não acredito

Desde a união dos diversos seguimentos da diretoria do Botafogo, em 2013, sob o comando do ex-presidente Nelson Lira Junior, que a torcida viu o crescimento do clube, dentro e fora de campo. A confiança do torcedor era tanta, que o grito que mais se ouvia no estádio era "Eu acredito", e tinha razões para tal. Mas, aos poucos, esta realidade vem mudando no clube, apesar do aumento da arrecadação financeira, que no ano passado bateu todos os recordes, tendo em vista a bela campanha na Copa do Brasil.

Esperava-se bem mais da equipe este ano, já nas primeiras competições do semestre, e um coroamento, com o tão sonhado acesso para a Série B do Campeonato Brasileiro, no segundo semestre. Mas o que se viu, até agora, foram contratações de atletas de baixo nível técnico, e a eliminação precoce das competições, perdendo muito dinheiro,

que poderia ser investido no reforço ainda maior do elenco, para enfrentar adversários bem mais difíceis na Série C.

A verdade tem que ser dita: o planejamento para 2017, até o momento, vem sendo um desastre. Em dois meses, o elenco já perdeu, Robston e Rafael Luz, e falta apenas confirmar oficialmente a dispensa do atacante Diogo Campos, do lateral Diogo Rangel, do volante Amarildo, do meia Tarcísio e do zagueiro Gustavo Henrique. A lista pode até aumentar nos próximos dias.

É lamentável, que só agora, primeiro, depois de um vexame quando perdeu para o desconhecido São Francisco, e por conseguinte a oportunidade de avançar e ganhar uma boa grana na Copa do Brasil. E segundo, depois da evidente possibilidade de ser eliminado da Copa do Nordeste, mais uma vez, ainda na primeira fase, perdendo tam-

bém uma boa premiação, é que chegaram a conclusão de que, pelo menos, seis a sete jogadores não reúnem e nunca reuniram condições de vestir a camisa do Belo.

O ciclo de contratações está sempre aberto. Novos jogadores chegam à Maravilha do contorno, quase todos os meses, e outros ainda deverão deixar o clube, porque literalmente não estão jogando nada, até mesmo alguns que brilharam no ano passado. O esforço e dedicado técnico Itamar Schulle, parece que não sabe mais o que fazer, para evitar tantas falhas na defesa, falta de criação no meio campo e melhorar as finalizações no ataque.

A verdade é que não dá mais para enganar o torcedor, e se vão gloriar pelo fato de ainda estar líder do Campeonato Paraibano, uma competição de baixíssimo nível técnico, formada, em sua maioria,

por clubes que só sobrevivem, graças ao projeto Gol de Placa do Governo do Estado, e cujas as folhas salariais não chegam nem a R\$100.000,00 mensais.

Contra o Sergipe, na última quarta-feira, foi mais um exemplo da fragilidade do time. Quando o visitante resolveu sair para o jogo, o que se viu foi uma superioridade gritante do adversário, que só não saiu com uma fácil vitória do Almeidão, graças a boa atuação do goleiro Michel Alves, e a falta de pontaria dos atacantes.

Meus parabéns aos fanáticos botafoguenses, que saíram debaixo de muita chuva de casa, para apoiar o clube do coração. Pagaram para ver mais uma atuação medíocre, e se frustraram. Eles saíram do estádio com a certeza, que falta muito ainda para saltarem outra vez o grito de "eu acredito".



Gabriel Medina está animado com a nova temporada do Circuito Mundial e treinou bastante para conseguir expressivos resultados.

Foto: Reprodução

Gabriel Medina espera repetir a campanha de 2014 na Austrália

Brasileiro vai disputar as três primeiras etapas do Circuito Mundial e sonha com a conquista de mais um título

Com o foco no bicampeonato mundial, o surfista Gabriel Medina já viajou para a Austrália, onde disputará as três primeiras etapas da temporada 2017. O objetivo é se adaptar ao fuso horário e ter mais tempo para treinar nas ondas Snapper Rocks, na Gold Coast, palco da etapa inicial.

A expectativa é, pelo menos, repetir a atuação de 2014, quando sagrou-se o primeiro brasileiro campeão do mundo, com a vitória na etapa inicial, na mesma Gold Coast.

"Estou bem animado, concentrado, preparado, pronto para ir bem. Nosso plano é consertar os erros, melhorar o que já foi feito e surfar bem. Fiz uma ótima preparação física e agora tivemos um treino técnico nas direitas, em El Salvador. A expectativa é sempre de buscar o melhor", afirma o atleta de 23 anos que viajou ao lado de seu pai e técnico, Charles Saldanha Rodrigues, sua mãe, Simone, e seus irmãos, Felipe e Sophia.

Na Austrália, antes de seguir para o estado de Queensland, Gabriel participará de um encontro promovido pela Rip Curl, envolvendo atletas da marca no Tour, como Mick Fanning, Owen Wright, Matt Wilkinson e Conner Coffin, todos convidados pelo diretor de marketing global da marca, Neil Ridgway.

"É bom para já entrarmos no clima", diz o surfista terceiro colocado em 2016.

Para Charles Saldanha, que também segue para a Austrália e encontrará com Gabriel na Gold Coast, a avaliação da preparação fi-

sica e técnica é positiva.

"Fizemos o treino físico forte, já programado, e a técnica nas ondas, saímos do país para um pico de direita, visando Snapper. O back side dele é forte, rápido, está dentro do que estamos esperando. Um surf vertical, forte e com velocidade, dentro do padrão" ressalta.

Segundo ele, Gabriel chega com um dos favoritos na etapa, inclusive por ser muito competitivo.

"Estou esperançoso com um bom começo de ano. Nossa meta é pontuar bem etapa a etapa para sair entre os primeiros. Isso é importante, até porque depois virão disputas que ele surfa até melhor. Está tudo bem preparado, pranchas, surf, psicológico. Não prometo sair em primeiro, mas se assumir a liderança não será surpresa".

Mas antes da disputa começar, Charles e Gabriel terão alguns dias para a famosa "lapidada" durante os treinos em Snapper.

"Agora é esperar, ter calma. Quando falaram do título mundial, se ele estava pronto, eu respondi que sim, porque vinha treinando há 12 anos. O esporte não é do dia para a noite, a gente vai só lapidando, tentando melhorar, mas o Gabriel vem se preparando há alguns anos para estar na posição que alcançou".

A abertura do Tour, na Gold Coast, tem janela entre os dias 14 e 25 deste mês. Na sequência, a etapa de Margaret River, do dia 29 até 9 de abril, e completando a perna australiana, a disputa de Bells Beach, de 12 a 24 de abril.

Pré-temporada da F-1 mostra carros mais rápidos e Mercedes na frente

A pré-temporada de uma Fórmula 1 diferente, com novos carros e novo regulamento, começou com 36h de atividades de pista entre segunda e quinta-feira no Circuito da Catalunha, divididos em quatro dias. E, mesmo que ainda seja cedo para previsões, deu para saber um pouco mais sobre o campeonato que começa dia 26 de março, na Austrália.

Lewis Hamilton, da Mercedes, mal conseguiu esconder a empolgação com seu novo carro, o "mais rápido" em que já andou. O equipamento parece muito estável nas curvas e já bastante desenvolvido, e o total impressionante de voltas dos quatro primeiros dias mostra a preocupação com a confiabilidade após as quebras de 2016.

A Ferrari arriscou no projeto, focou bastante nas simulações de corrida, que foram deixadas um pouco para trás ano passado, e deixou uma boa impressão após os primeiros testes. Resta saber se os italianos vão conseguir andar no ritmo das Mercedes quando esperarem que eles mostrem todo seu poderio, na próxima semana.

Na Red Bull, Max Verstappen insistiu ao longo da semana que em nenhum momento forçou o ritmo,



Foto: FIA/Divulgação

A Ferrari mostrou novidades e chegou a andar bem mais próxima das Mercedes em Barcelona

uma vez que a Red Bull preferiu a cautela neste início de pré-temporada. Já na Renault o motor ainda parece estar devendo em relação a Mercedes e Ferrari, mas pode ser considerada uma das surpresas do primeiro teste, andando de forma consistente e sem grandes problemas.

A Sauber, a exemplo do que fez ano passado, a equipe andou muito nos testes, mas isso era de certa forma esperado pelo fato de usar a unidade de potência da Ferrari do ano passado, a qual já conhece. O primeiro teste da Williams acabou sendo

bastante comprometido pelas saídas de pista de Lance Stroll. Uma na terça-feira e outra na quarta limitaram o tempo de pista do time e acabaram fazendo com que Massa perdesse um dia de teste na quinta.

A exemplo dos outros dois times que usam motor Ferrari - o de fábrica e a Sauber - a primeira semana de testes da Haas foi marcada pela alta quilometragem, algo positivo para uma equipe que faz apenas sua segunda temporada. Na Force India, há uma grande expectativa em torno de uma equipe que ficou em quarto

lugar no ano passado, mas a equipe andou pouco e teve um desempenho tímido nos primeiros testes. Os primeiros testes da McLaren foram cercados de muita expectativa. Os primeiros sinais não foram positivos, com falhas no sistema de lubrificação da nova unidade de potência japonesa, mas pelo menos nos dois últimos dias Alonso e Vandoorne cumpriram seu cronograma.

A equipe Toro Rosso surpreendeu negativamente ao ficar na lanterna tanto em tempos de volta, quanto em quilometragem, o que é o que mais preocupa.

Estaduais já acumulam prejuízos

O Botafogo carioca tem déficit de meio milhão de reais nos três jogos realizados no Estádio do Engenhão

Todo ano os Campeonatos Estaduais são contestados. Alguns torcedores viram a cara, alguns clubes focam na Libertadores ou Copa do Brasil, alguns técnicos escalam times reservas, há campos esburacados, há estádios sem estrutura, há clássicos em meio de semana, há horários nada habituais por causa da TV. E há ainda um ponto mais chocante que se colocará contra estas competições. Segundo levantamento do site estatístico Srgool, dez dos 20 clubes da Série A do Brasileiro amargam déficits em seus Estaduais.

O Botafogo tem a pior marca de todos os clubes. O Glorioso esperou uma eternidade para ter o Estádio Nilton Santos, mas a casa alvinegra tem causado prejuízo de mais de meio milhão de reais (R\$ - 550.548,86). Em cada um dos três jogos que realizou ao lado da torcida, o Botafogo pagou, em média, R\$ - 183.516,29 para entrar em campo.

E os maiores gastos são mesmo com o Niltão. Nos borderês oficiais da partida há gastos de R\$ 100 mil no aluguel do estádio - este valor chegou a R\$ 200 mil no clássico ante o Flamengo - e de R\$ 115 mil com despesas operacionais do estádio. Há mais valores altos, em média, como segurança privada (R\$ 30 mil), ingresso promocional (R\$ 33 mil), confecção e venda de ingressos (51 mil), entre outras inúmeras despesas.

Sem falar que a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ) exige 9% da renda bruta de cada duelo. Esta taxa em campeonatos nacionais é de 5%. Não por acaso, o Fluminense é o terceiro clube do Brasileiro que mais deve nos Estaduais (R\$ - 190.245,68) e o Vasco completa o Top 5 (R\$ - 161.500,67).

Entre os cariocas há Bahia e Atlético Mineiro. O Tricolor não tem jogado na Arena Fonte Nova, mas ainda assim não conseguiu ter lucro com o Baiano. A dívida chega a R\$ - 259.899,51. O Galo segue pelo mesmo caminho com déficit de R\$ - 186.892,42. Atlético Paranaense (R\$ - 148.736,58), Coritiba (R\$ - 71.032,83), Ponte Preta (R\$ - 19.114,96), Vitória (R\$ - 7.481,31) e Cruzeiro (R\$ - 5.199,21) são os outros clubes que têm pago para jogar neste início de temporada.

Nem todos clubes, con-



Fotos: Reprodução

São Paulo e Corinthians são alguns dos clubes que estão lucrando com a bilheteria no Campeonato Paulista

todo, não sabem tirar proveito dos Estaduais. Três paulistas iniciaram a temporada com os cofres cheios. Mas desta vez nada de Corinthians ou Palmeiras na liderança. A ponta é do São Paulo que lucrrou com a volta de Rogério Ceni, hoje técnico, ao Morumbi e a apresentação de Lucas Pratto.

O Tricolor, até o momento, já lucrrou R\$ 1.912.618,81. A cada partida em casa, o São Paulo embolsa, em média, R\$ 637.539,60. Tal valor é superior ao montante total do Grêmio (R\$ 635.332,72), quarto maior arrecadador entre os clubes da elite nacional. Palmeiras (R\$ 1.719.693,21) e Corinthians (R\$ 1.383.707,34), porém, não estão muito atrás do São Paulo e também já superaram a marca milionária.

Confira a renda líquida dos clubes do Brasileiro nos Estaduais

Botafogo (R\$ - 550.548,86)	Sport (R\$ 72.134,80)
Bahia (R\$ - 259.899,51)	Atlético-GO (R\$ 107.982,83)
Fluminense (R\$ - 190.245,68)	Chapecoense (R\$ 210.261,07)
Atlético-MG (R\$ - 186.892,42)	Flamengo (R\$ 278.953,93)
Vasco (R\$ - 161.500,67)	Avai (R\$ 301.736,26)
Atlético-PR (R\$ - 148.736,58)	Santos (R\$ 484.869,65)
Coritiba (R\$ - 71.032,83)	Grêmio (R\$ 635.332,72)
Ponte Preta (R\$ - 19.114,96)	Corinthians (R\$ 1.383.707,34)
Vitória (R\$ - 7.481,31)	Palmeiras (R\$ 1.719.693,21)
Cruzeiro (R\$ - 5.199,21)	São Paulo (R\$ 1.912.618,81)



O Fluminense é o clube que tem enfrentado prejuízo na Taça Gerador

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcosaraujo@hotm.com

Não passa disso

O dia 28 de março de 2001 ficou marcado na história do Botafogo pelo chocolate histórico tomado do São Paulo, no Morumbi, pela Copa do Brasil daquele ano. Frustrantes 10 a 0. O Belo vivia um de seus momentos negros da história, ficando alguns anos sem calendário, encerrando suas atividades após o fim do Estadual.

Então, surgiu o começo de uma nova era, com ajustes na gestão, investimento em estrutura, qualificação de seus profissionais, frutificando o seu retorno a um período de conquistas. A temporada 2013 marcou o reconhecimento futebolístico de um projeto que tinha sido iniciado cerca de uma década antes, desaguando no título estadual e, logo depois, na maior conquista da história do Botafogo, o Campeonato Brasileiro da Série D.

Com o título veio também o acesso para a

Série C e a partir de 2014 o sonho de ascender novamente, agora à Série B, desejo que bateu na trave na temporada passada com um gol tomado aos 50 minutos do segundo tempo em partida pelas quartas de finais contra o Boa Esporte. Na seara regional, o Belo vem disputando continuamente a Copa do Nordeste, parando sempre na primeira fase, sob a desculpa de não dar sorte no sorteio dos grupos. Contudo, em 2017, após a confirmação das equipes que enfrentaria, ficou a sensação de que agora sim, iria passar para a segunda fase da competição, angariando mais recursos para o restante da temporada. O início de 2017 tem sido avassalador no Paraíba, com a liderança disparada da primeira fase, até agora quatro pontos na frente do segundo colocado e oito do primeiro time fora do G4. Porém, a equipe melhor pa-

raibana melhor ranqueada, ficou na primeira fase da Copa do Brasil para o desconhecido e estreante São Francisco e amarga a lanterna de seu grupo no Nordeste. A questão que fica é o motivo limitante do Belo nas competições regionais e nacionais, como tem acontecido repetidamente, com exceção do título da Série D em 2013. Ao meu sentir, o Botafogo passa por um problema comum no futebol nacional, a quebra do calendário em dois. O primeiro semestre do ano é marcado pelas competições estaduais e regionais, enquanto que apenas a partir de maio as Séries Nacionais (A a D) são iniciadas. Essa situação traz uma complicação enorme para os times de Estados com poder aquisitivo menor, como o nosso, pois a disputa pelas contratações fica desvelada com os insuflados times do Sul.

Assim, os times do Norte e Nordeste acabam montando uma equipe para iniciar o ano e a partir do fim dos Estaduais iniciam o "reforço" de seus elencos, o que gera uma completa reformulação, inclusive com a troca de treinadores.

Acertadamente, o Belo corrigiu o problema da troca constante de técnicos, contudo repete o equívoco de modificar constantemente os seus comandados, causando um desgaste no início do ano que impede melhores classificações em competições regionais e nacionais. idade e melhor gestão do fluxo de caixa, com a criação de outras fontes de renda e majoração das existentes, são as soluções imperativas a modificação da situação posta, trocando os constantes tropeços em competições maiores por conquistas.



Fotos: Reprodução

Flamengo e Fluminense são dois clássicos tradicionais do futebol brasileiro

ESTATÍSTICA

- Flamengo 146 vitórias - 584 gols
- Fluminense 129 vitórias - 534 gols
- Empates 130
- Total de jogos 405
- Total de gols 1 118
- A maior goleada do Flamengo no clássico aconteceu em 1945 - 7x0 pelo Torneio Municipal do Rio de Janeiro. Pelo lado tricolor, a vitória com maior margem sobre o rival veio dois anos antes - 5x1 pelo Torneio Relâmpago (RJ).
- Este ano, a rivalidade entre Flamengo e Fluminense completa 105 anos.

Flamengo e Fluminense decidem a Taça Guanabara no Engenhão

Invictos na disputa, o clássico promete muitas emoções no confronto entre o melhor ataque e a melhor defesa

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Diante de confusões, polêmicas, reuniões e decisões, Flamengo e Fluminense fazem hoje, às 16h, no Engenhão, a decisão da Taça Guanabara. As duas equipes conseguiram chegar a final, no empate do Tricolor (0 a 0), diante do Madureira, enquanto o Rubro-negro derrotou o Vasco (1 a 0).

Os rivais estão invictos na disputa, onde se aconteceu empate durante o jogo a decisão será nos pênaltis. Alheios às confusões que ocorreram durante a semana, o treinador do Flamengo, Zé Roberto, exige atenção e respeito no momento decisivo, contra um adversário de qualidade. Ele deve manter a base que venceu o Vasco, mas só definirá o time momentos antes da partida. "Prefiro aguardar algumas dúvidas que tenho, principalmente no meio de campo. Será um jogo difícil, onde quem errar menos e aproveitar as chances levará o título", frisou.

Autor do gol da vitória contra o Vasco, o meia Diego, é só confiança para vencer o duelo. "Gosto de final e acredito que o Flamengo está preparado para ganhar o desafio. O otimismo e a confiança fazem parte do elenco rubro-negro", avaliou. Nas hostes do Fluminense a palavra de ordem é ganhar nos 90 minutos para fugir das penalidades. O treinador Abel Braga prepara uma surpresa para neutralizar as principais jogadas do rival e surpreender com um esquema veloz e ofensivo. "Final é detalhe e inteligência para não deixar o concorrente jogar. Creio que vamos fazer um grande jogo e brigar para conquistar o título", observou Abel. O atacante Wellington Silva sabe que não vai encontrar moleza com a zaga fluminense, mas espera aproveitar as chances para fazer os gols. "Tenho que acertar e finalizar para fazer os gols, afinal, é uma decisão e não vamos dar moleza. Quero fazer a festa com a torcida no final do clássico", ressaltou o atacante.

Jogos históricos

A rivalidade entre Flamengo e Fluminense voltará a escrever um capítulo de decisão neste domingo. O bem montado Rubro-negro de Zé Ricardo vê seu 100% de aproveitamento desafiado por um Tricolor das Laranjeiras em ascensão sob o comando de Abel Braga. Enquanto os dois torcidas aguardam as futuras emoções do Fla-Flu, o LANCE! recorda alguns momentos que fizeram multidões despertarem ainda mais para este clássico eletrizante.

■ Carioca de 1941 - as águas rolam no 'Fla-Flu da Lagoa'

O sofrimento e a catimba ditaram a luta pelo título em 1941. Jogando pelo empate no clássico da Gávea, o Fluminense abriu uma vantagem de dois gols mas, viu o Flamengo arrancar o empate. À medida que o relógio corria, os tricolores utilizaram uma estratégia inusitada: parar os ataques adversários com direito a rechegar bolas para a Lagoa Rodrigo de Freitas. O Fla passou o improvisar até remadores do clube como gandulas, mas não evitaram o empate em 2 a 2 que deu ao Fluminense a conquista.

■ Carioca de 1963 - um mar de festa rubro-negro

O maior público da história do Maracanã testemunhou a volta olímpica do Flamengo no Carioca de 1963. Jogando pelo empate para acabar com o árduo jejum de sete anos, o rubro-negro de Nelson, Carlinhos e Oswaldo viu o goleiro Marcial ser alçado a herói, segurando o poder ofensivo do Fluminense de Escrivão e Altair. Diante de 177.656 pagantes (194.603 presentes), o Fla garantiu o empate em 0 a 0 no Fla-Flu e sagrou-se campeão.

■ Carioca de 1969 - tricolores, abaixo a humildade!

Aos olhos dos jornalistas e dramaturgo Nelson Rodrigues, em 1969, "no maior Fla-Flu de todos os tempos, o Tricolor conquistou a sua mais bela vitória". De início, o Fluminense marcou com Wilton, e logo após Liminha igualar. Cláudio garantiu ao clube das Laranjeiras a ida para o intervalo com vantagem. Dionísio fez o Flamengo, mesmo com um a menos voltar a reagir e lutar mesmo com uma menos (Dominguez foi expulso). Mas, no fim, a equipe de Telê Santana viu Flávio decretar o 3 a 2, que deu a Nelson Rodrigues a certeza tricolor: "A humildade acaba aqui!".

■ Carioca de 1984 - 'se tiver que ser assim, será...'

O Fla-Flu voltou a definir o campeão carioca no ano seguinte, e manteve a festa tricolor, com direito à repetição de "carrasco rubro-negro". Em partida acirradíssima, especialmente nos últimos minutos Filloz declarou que não levaria o gol sofrido por Raul na final anterior, o clássico seguiu lá e cá, com nomes como Andrade, Tita, Romerito e Washington.

Porém, após cruzamento de Aldo, quem surgiu entre os zagueiros rubro-negros novamente foi Assis. Em meio à comemoração tricolor no Maracanã, o atacante ainda saltou: "Falar é fácil, mas na hora de ir lá defender ele não conseguiu".

■ Carioca de 1991 - mestre júnior rege o título

A volta de Júnior ao Flamengo após um longo período no exterior foi celebrada com título no Fla-Flu. Após empate em 1 a 1 no jogo de ida, a equipe regida pelo "Mestre Júnior" viu um Ezio em grande fase abrir o placar para os tricolores. Sem se intimidar, o Rubro-negro teve uma reação impiedosa no segundo tempo com sua safra de jogadores jovens. Após Lidemar igualar, "mais um golaço de Gaúcho" deu a virada, e Zinho marcou o terceiro. Ezio esboçou uma reação tricolor, mas viu Júnior garantir o triunfo por 4 a 2.

■ Carioca de 1995 - título 'pousa de barriga' nas laranjeiras

Um dos jogos com mais contornos dramáticos no Fla-Flu foi a mais recente decisão de título carioca entre os clubes. Mesmo diante de um Flamengo que comemorava seus 100 anos de fundação e contava com badalados como Romário, Sóvio e Branco, o "time de operários" do Tricolor saiu na frente no Maracanã lotado, com gols de Renato e Leonardo.

Mas o Fla-Flu tem das suas e, no segundo tempo, o Rubro-negro reagiu, igualando em seis minutos com Romário e Fabinho e, devido à vantagem do empate, ficando perto do título. Mesmo com as expulsões de Sorlei, Lira e Lima (enquanto Marquinhos foi expulso do lado do Fla) e gritos de "é campeão" do outro lado, o Fla foi à frente e, após Alton Ilidiri a zaga e encher o pé, Renato Gaúcho surgiu no área para, de barriga, garantir aos 42 minutos o título do Fluminense.

■ Taça Guanabara de 2004 - baile vermelho e preto

A mais recente decisão vencida pelo Flamengo aconteceu na Taça Guanabara de 2004, e rendeu boas doses de emoção em um sábado de Carnaval. Aproveitando um cruzamento de Zinho, Fabiano Eller abriu o placar para o Flamengo. O Fluminense reagiu na etapa final, igualou com Antônio Carlos, mas viu Jean deixar o Fla em vantagem rapidamente. O Tricolor não se intimidou, foi à frente e contou com um gol contra de Henrique para empatar. Mas, pouco depois, Ibsen fez boa jogada e serviu Roger, que decretou a vitória por 3 a 2 e fez a torcida rubro-negra pular com a vagem na final do Carioca.

Saiba mais

A Tradição da Taça Guanabara

Em 15 de Março de 1975, Guanabara e Rio de Janeiro se fundiram em um só estado da União. O Campeonato Estadual manteve a disputa da Taça Guanabara, criada em 1965. A briga por este título passou por diversos formatos ao longo dos anos e sete clubes deram a volta olímpica: Americana, Botafogo, Flamengo, Fluminense, Vasco da Gama e Volta Redonda.

O tricolor tem nove Taças Guanabara, a última levantada em 2012, enquanto que seu rival é seu maior detentor, com 20 títulos. O rubro-negro não é campeão desde 2014.



Gol de barriga de Renato Gaúcho deu título ao Fla no Carioca de 1995



Sem bombas e metralhadoras ela recebeu trancos da ditadura

Seu crime: ser presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia – Letras de Campina Grande

Hilton Gouveia
Especial para A União

Mesmo sem usar bombas ou metralhadoras a professora campinense Maura Pires Ramos acabou sequestrada pelas forças de repressão da ditadura militar pós-1964, além de torturada e jogada nos porões do DOI-CODI. Seu crime: ser presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia – Letras de Campina Grande e ter sido escolhida para representar o órgão no Congresso da União Nacional dos Estudantes, realizado em Ibiúna (SP), considerado uma pedra no sapato da repressão. Ela também integrou um movimento de esquerda, o Ação Popular, que acabou incorporado ao PC do B.

Na manhã de 12 de outubro de 1968 cerca de mil estudantes de todas as partes do Brasil estavam concentrados num sítio de Ibiúna, no interior paulista. Ali, eles iriam discutir as formas de combater a ditadura que há quatro anos se instalara no Brasil. Maura estava entre eles. De repente o local foi invadido por agentes do Exército e da PM. Os estudantes foram presos, espancados e torturados. Alguns sumiram para sempre. "As celas eram superlotadas, não havia higiene nem leitos e a alimentação passava de precária. Maura curtiu vários dias assim e acabou libertada. Ao voltar para Campina Grande, descobriu "novidades" importunas.

Haviam lhe destituído do cargo de presidente do Diretório Acadêmico e o Conselho Regional da Fundação Universidade Regional do Nordeste tinha cancelado a sua matrícula, com base em informações dos órgãos regionais superiores da repressão. Corria o ano de 1969. Maura passou



Nesta ação política foram detidos cerca de 800 estudantes, provenientes de todas as regiões, que buscavam a realização do movimento estudantil organizado pela UNE em Ibiúna, interior paulista.

dois anos afastada dos estudos. Ao retornar à Faculdade, professores e alunos evitavam sua companhia. E ela sentia que homens não identificados a observavam em qualquer lugar. Nos meados de abril de 1971 ela notou que a exclusão dos grupos de estudos. E que antigos companheiros haviam se mudado.

"Eu fiquei, pois tinha uma escola em meus projetos", disse. O educandário, que seria conhecido como Pequeno Príncipe, segundo Maura passou a ser o alvo preferido das espionagens da repressão. "Indivíduos não identificados alugaram casas nas imediações do colégio e anotavam as placas dos automóveis que chegavam. Eles se aproximavam muito de nós nas reuniões noturnas com pais de alunos", lembra. Após alguns anos de dúvidas e temendo alguma

coisa grave que lhe poderia acontecer, Maura teve uma surpresa traumatizante, para uma moça que ignorava a violência.

Ao meio-dia de 29 de abril de 1974 ela foi sequestrada perto de sua casa, por homens que se diziam da Polícia Federal. Depois de algemada e encapuzada Maura acabou colocada numa kombi. Rodaram horas até chegarem a um local que ela nunca identificou. Os repressores serraram-lhe as algemas com uma serra elétrica. Amarraram seus braços com cordões. E a obrigaram a ajoelhar-se. "Com a venda nos olhos recebi pancadas nos seios, rins e orelhas, além de me fazerem infames ameaças", lembra. A sessão de tortura começou com a vítima despida, recebendo choques elétricos no corpo e "telefones" e gritos nos ouvidos.



Maura Pires, em pronunciamento na Comissão Estadual da Verdade, na Paraíba, em companhia de professores.

Retorno para casa; algemas e olhos vendados



Soldados do Exército, em Ibiúna, Estado de São Paulo, quando da prisão de estudantes.

Depois, tiraram Maura do sítio e a colocaram junto com outros presos dentro de um veículo sem bancos. Uns dos passageiros do carro sinistro eram as professoras Dilza Rodrigues de França e Josélia Ramos Wallen, além do estudante Roberto Carlos Cantalice, que acompanhava Maura na hora em que foi sequestrada. Todos viajaram muitas horas, em posições incômodas. Posteriormente dividiram os prisioneiros e os colocaram em celas do DOI-CODI do 4º Exército, em Recife, onde receberam maus-tratos físicos e psicológicos além de torturas, durante 12 dias seguidos. Uma das torturas obrigava Maura a

ficar em pé diante das grades, observando presos políticos que voltavam ensanguentados dos interrogatórios.

A chegada

Na viagem de volta para Campina Grande, os repressores pararam o carro, deixaram Maura algemada e com uma venda nos olhos. Os homens encenaram o que seria a abertura de uma sepultura, já que ela ouvia o tinido de pás e enxadas. Soltaram-na em Campina Grande num bairro distante, despenteada e com a roupa suja. A mãe da moça estava com um maço de cartas nas mãos, que seriam endere-

çadas às autoridades pedindo a localização de Maura.

Não foi preciso. Após voltar às suas atividades de professora, Maura ainda era instruída a permanecer quatro horas por dia de seu período de férias no educandário Pequeno Príncipe. Pelo telefone, um certo "Dr. Nelson" lhe fazia ameaças, enfatizando que ninguém poderia saber daquele diálogo, sob pena de retaliações para a família inteira. Maura obteve benefícios do Governo Federal, pelos constrangimentos que passou. Aplicou a verba de indenização em melhorias no seu colégio, conforme demonstra em relatório enviado ao Ministério da Justiça, em 23 de setembro de 2001.

Piadas

Chefe com sobrenome do funcionário

O gerente chama o empregado recém-admitido à sua sala e inicia o diálogo:
 - Qual é o seu nome?
 - João - responde o empregado.
 - Olhe - explica o gerente - eu não sei em que espelunca você trabalhou antes, mas aqui nós não chamamos as pessoas pelo primeiro nome. É muito familiar e pode levar à perda de autoridade. Eu só chamo meus empregados pelo sobrenome: Ribeiro, Matos, Souza... Só. E quero que o senhor me chame de Sr. Mendonça. Bem, agora quero saber: Qual é o seu nome? O empregado responde:
 - Meu nome é João Amorzinho.
 - Tá certo, João. Pode ir agora...

Clareza na comunicação

Um jovem executivo estava saindo do escritório, quando vê o presidente da empresa em frente à máquina de picotar papéis, com um documento na mão.
 - Por favor - diz o presidente - isto é muito importante e minha secretária já saiu. Você sabe como funciona esta máquina?
 - Lógico! - responde o jovem executivo, sem perder a oportunidade de se mostrar para o chefe. Ele liga a máquina, enfia o documento e aperta um botão.
 - Excelente! Muito obrigado - agradece o presidente - eu só preciso de uma cópia.

Piadas: <http://www.piadas.com.br/>

JOGO DOS 9 ERROS



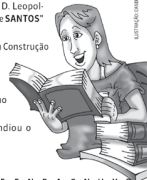
1 - Língua da cobra, 2 - Olho de Adão, 3 - Meça, 4 - Cabelo, 5 - Folha, 6 - Passaro, 7 - Mancha da cobra, 8 - Galinho, 9 - Porta do rabo.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Descomplificando a História

Alguns **EHWR0S** tornam a História mais complicada do que a realmente é. Outros, no entanto, conseguem simplificar a **HISTÓRIA** do Brasil e tornar alguns de seus **FATOS** compreensíveis para todos nós. Veja as dicas de CINCO livros publicadas pela revista "Exame.com":
 ***GETÚLIO** - Dos ANOS de Formação à Conquista do **PODER**" (Lira Neto)
 ***"A CARNE e o SANGUE - A IMPERATRIZ D. Leopoldina, D. Pedro e Domitila, a MARQUESA de SANTOS"** (Mary del Priore)
 ***"Um OLHAR sobre o Brasil - A Fotografia na Construção da IMAGEM da NAÇÃO: 1833-2003"** (Lilia Moritz Schwarcz e Boris Kossov)
 ***"TEMPO de GANGORRA - VISÃO Panorâmica do PROCESSO Político MILITAR no BRASIL de 1978 a 1980"** (Said Farhat)
 ***"Marighella - O Guerrilheiro que Incendiou o MUNDO"** (Mário Magalhães)



L R S C T M I L I T A R F E N R A C N H Y O
 O D E V A R R O G N A G I B F E N I G D D H
 C A E I S I E C R S T I M F E P O D E R O I
 N T I S E O A N H S M A R T I L E T T Z S
 I C O A U N A N O C N M E G A M I U A I T
 C O A Q N R M O L D H U R D S I O L I R O
 G S C T R M O M N S T O N T F N A D I I T R
 I S A O A R O O T F O R D T T E M P O E A I
 L E N N M R O F E T S C O L O T N O E Y R A
 L C M I M N E U G N A S N L I S A R B A E N
 S O T H A S S R V C S I F R A T L E O E R P N
 A R O T R O D G F T T E R M A B A E D M I
 T P T E N S O T A F D I (L I V R O S) I B I E

Seu passatempo favorito maior

Nas bancas e livrarias.

Solução

Palavras Cruzadas

Palavras Cruzadas Diretas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Textos da web que podem acaretar pesadas muitas aos autores Esporte de Santos Dumont Arranjado	Eloquio (fig.)	Cavalo pequeno Gênero musical	Pioneira do windsurf brasileiro, faleceu em 2008 re a cada sete dias
Vinho que harmoniza com pescados	Partir ao mar Antigo navio	A ligaria cozida ao forno, com queijo	(?) Caixas, cantora Palavra (abrev.)
Que não é avaliado pelo povo A 1ª letra grega Lutador do desafio de honra	Número gramatical de "papéis"	Grito de dor ou surpresa Epíteto atribuído ao membro da ABL	Decâmetro (simbólico) Processa (jur.)
Cabo (?): separa o Atlântico do Pacífico Certa fibra têxtil	Sérgio Vulliamy, ator brasileiro	Hidra de (?) mitológico	Recurso sonoro do repente (pl.)
Ambiente externo Apelido do jogador de basquete Oscar Fillard o sangue	Formato comum de burnes-rangues	Veículo como o Transiberiano	Líquido volátil de uso hospitalar
BANCO	Casas de habitação (fig.)	3 - Ana, 4 - lra - horn - meaz - Símera - Ridelista - mo - sãtia - Balansimo - grafina.	

O BITA chegou da Galáxia da Alegria com muitas novidades!

Nas bancas e livrarias.

Solução

S	V	T	S	N	I	U
V	I	N	S	O	Y	W
W	H	I	A	V		
I	S	B	A	I	B	V
U	V	I	O	S	S	V
N	N	N	H	O		
V	I	S	I	T	H	O
I	N					
B	V	N	D	O	D	R
S	H	V	S	O		
V	G	V	N	I	V	H
B	V	H	S	O	B	
O	N	S	I	N	O	T
G						

Horóscopo

Áries

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse indicando mudanças importantes nos próximos seis meses em sua vida emocional e transformando sentimentos. Você estará mais sensível e voltado para questões que envolvem seu passado emocional. É hora de desatar para três situações e pessoas que já não fazem mais sentido em sua vida. No fim da semana, Vênus em seu signo começa o movimento retrógrado trazendo consigo a possibilidade de retomar relacionamentos do passado, que podem desencadear as mudanças trazidas pelo eclipse.

Câncer

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse indicando mudanças importantes nos próximos seis meses, especialmente em sua filosofia de vida e maneira de entender o mundo. Você passará por um processo de experiências espirituais e insights que trarão as mudanças esperadas. Viagens e aquisição de novos conhecimentos fazem parte desse processo. Vênus em Áries começa o movimento retrógrado e algumas questões mal resolvidas, relacionadas à sua carreira e vida profissional, podem voltar para uma melhor solução.

Libra

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse indicando mudanças importantes nos próximos seis meses em sua rotina, especialmente a de trabalho. Um novo projeto ou mesmo um novo emprego, pode ser o carro-chefe dessas mudanças. É possível, também, que você decida cuidar melhor de sua saúde, determinando-se a começar uma boa dieta e um programa de exercícios para sua manutenção. Vênus começa o movimento retrógrado em Áries indicando a possibilidade de renovação de amigos antigos e encontros agradáveis com pessoas que não há há muito tempo.

Capricórnio

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse indicando mudanças importantes, nos próximos seis meses, em sua vida material e financeira. O período pode envolver a chegada de um convite para trabalhar em outra empresa ou mesmo a negociação de um novo contrato, que trará de volta mais lucros e/ou aumento de seus rendimentos. O período é também propício para novos investimentos e aquisição de bens materiais. Vênus em Áries começa o movimento retrógrado indicando a possibilidade de retorno de familiares ou mesmo de uma situação mal resolvida no passado, envolvendo sua casa e família.

Touro

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse, indicando mudanças importantes e positivas nos próximos seis meses em sua vida social, que aproxima amigos novos e antigos e promove um bom movimento a contatos com grandes empresas, clubes ou instituições, que podem levar à negociação de um projeto que envolva em novo contrato de trabalho. Vênus, seu regente, começa o movimento retrógrado em Áries indicando uma forte possibilidade de retorno de um amor do passado.

Leão

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse indicando mudanças importantes nos próximos seis meses, em seu mundo emocional mais profundo. Você estará mais sensível e mais consciente de suas necessidades emocionais e sensoriais. As mudanças podem também ocorrer em sua vida financeira, através de uma nova parceria ou sociedade, que envolve uma grande soma de dinheiro. Vênus começa o movimento retrógrado em Áries movimentando planos e projetos de viagens e contato com pessoas e empresas estrangeiras.

Escorpião

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse indicando mudanças importantes nos próximos seis meses em sua vida doméstica e nos relacionamentos em família. Um acontecimento familiar pode mudar sua rotina. A mudança de casa, cidade, ou mesmo país, não está descartado, assim como a compra ou venda de um imóvel em família. Você estará mais fechado, cauteloso, interessado e mais próximo dos seus. Sua casa será o seu refúgio nos próximos meses.

Aquário

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse indicando mudanças importantes nos próximos seis meses, em sua vida pessoal e/ou profissional. Um novo projeto ou um convite para fazer parte da equipe de uma outra empresa, uma promoção, ou mudança de função em sua própria empresa, tudo isso pode fazer parte desse período e ser o carro-chefe dessas mudanças. Sua carreira dá um novo passo e caminhos são como certos podem ser transformados. Vênus em Áries começa o movimento retrógrado indicando a possibilidade de atrasos em pagamentos.

Gêmeos

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse, indicando mudanças importantes nos próximos seis meses em sua vida social e relacionamentos pessoais profissionais. Novas amizades podem ser feitas e fortalecerá seus interesses para o seu crescimento. Uma sociedade ou parceria comercial pode começar a ser negociada e firmada nos próximos meses. Um romance pode passar pelo mesmo processo. Vênus começa o movimento retrógrado em Áries indicando a possibilidade de retorno de um antigo projeto.

Virgem

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse, indicando mudanças importantes nos próximos seis meses em sua vida social e relacionamentos pessoais profissionais. Novas amizades podem ser feitas e fortalecerá seus interesses para o seu crescimento. Uma sociedade ou parceria comercial pode começar a ser negociada e firmada nos próximos meses. Um romance pode passar pelo mesmo processo. Vênus começa o movimento retrógrado em Áries indicando a possibilidade de retorno de um antigo projeto.

Sagitário

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse indicando mudanças importantes nos próximos seis meses em sua vida doméstica e nos relacionamentos em família. Um acontecimento familiar pode mudar sua rotina. A mudança de casa, cidade, ou mesmo país, não está descartado, assim como a compra ou venda de um imóvel em família. Você estará mais fechado, cauteloso, interessado e mais próximo dos seus. Sua casa será o seu refúgio nos próximos meses.

Peixes

A semana começa influenciada pelo Lua Nova em Peixes, que chega unida a Netuno e Mercúrio e acompanhada de um eclipse indicando mudanças importantes nos próximos seis meses, em sua vida pessoal e/ou profissional. Um novo projeto ou um convite para fazer parte da equipe de uma outra empresa, uma promoção, ou mudança de função em sua própria empresa, tudo isso pode fazer parte desse período e ser o carro-chefe dessas mudanças. Sua carreira dá um novo passo e caminhos são como certos podem ser transformados. Vênus em Áries começa o movimento retrógrado indicando a possibilidade de atrasos em pagamentos.

OLÁ, LEITOR!



Os assuntos mudam tanto, de minuto a minuto, que quando a gente vai tentar pegar a meada, o fio já se foi

A conversa, a internet e o fio da meada

Quem me acompanha aqui na coluna já deve saber que Antônio Morais de Carvalho, um velho companheiro dos anos 1960, lá em Campina Grande, tem lugar cativo neste espaço. O problema é que ele nunca envia colaborações. Tudo o que publiquei dele foi sem sua autorização expressa. Mas, como somos amigos de muito tempo, ele costuma relevar estas minhas indiscrições.

No meio do ano passado, Morais me mandou uma bellissima reflexão sobre a comunicação nos dias atuais. A mídia eletrônica afastou o contato pessoal entre as pessoas e, como pergunto eu, será isto o sinal definitivo do fim da conversa? Aliás, o título de sua crônica é exatamente este mesmo: Fim de conversa?

Como vocês viram no título da coluna, refiro-me à internet e ao fio da meada.

Parece coisa de gente maluca, mas não é. O fio da meada dificilmente se desenrola na via eletrônica.

Os assuntos mudam tanto, de minuto a minuto, que quando a gente vai tentar pegar a meada, o fio já se foi. É Wi-Fi. Como diz Gilberto Gil na letra de "Sinais Espirituais", algumas vezes a gente tem de resolver certas equações. Vai aí o trecho da letra de Gil: "Nos meus retiros espirituais/ descobri certas coisas tão banais/ Como ter problemas, ser o mesmo que não/ Resolver tê-los é ter,/ resolver ignorá-los é ter/ Você há de achar gozado/ ter que resolver de ambos os lados/ De minha equação,/ que gente maluca tem que resolver".

A expressão "fio da meada" surgiu na revolução industrial quando começou a serem usadas máquinas para fazer tecidos com a manipulação da mão humana. Essas

máquinas tinham um suporte para o rolo de fios (meada). A responsabilidade do operário era a de pegar a ponta do fio (o fio da meada) e colocar na posição que a máquina começava a puxar o rolo e fabricar o tecido. Tal função exigia concentração porque o orifício que a máquina usava para puxar o fio era bastante pequeno. Acontece que os rolos passavam um a um a uma velocidade considerável e às vezes o operário perdia o "fio da meada" por falta de concentração, cansaço (devido às exaustivas jornadas de trabalho) ou por ficar fazendo mexericos da vida alheia com seus companheiros de trabalho. Tanto que os dicionários associam a palavra "meada" tanto a "fios" quanto a "mexericos".

Para não perder o fio da meada, vamos, então, ao bellissimo texto de Antônio Morais de Carvalho:

+ Fim da conversa?

Em Trastevere, charmoso bairro de Roma (nos últimos anos, infelizmente, abarrotado de turistas), há um pequeno restaurante com uma das melhores cozinhas da cidade. Mas o que chama logo a atenção do cliente que ainda não lhe conhece a cozinha é um aviso emoldurado na parede: "NON ABBIAMO WI-FI. PARLATE UN PO' TRA VOI." Numa tradução de ocasião: "Não temos wi-fi: conversem um pouco entre si."

Não é incomum, hoje em dia, quatro pessoas dividirem uma mesa de restaurante, cada uma comunicando-se sozinho através do celular, como se não houvesse pessoa alguma ao lado. Ver uma foto, um vídeo, ler ou responder a uma mensagem (coisas que ficam gravadas e podem ser vistas quando se estiver sozinho) ficam sendo algo mais importante e prazeroso do que conversar com as pessoas com quem você combinou de

encontrar-se e que estão ali, ao lado, com a sua presença viva, tomando possível o milagre que é compartilhar um instante único e irrepitível.

Quando eu era criança, era comum pessoas amigas se visitarem aos domingos e feriados. A certa altura, havia o cafezinho, às vezes até biscoito Maizena ou bolacha Cream Cracker, mas Zé Maria, Adalgisa ou Dona Zefinha não cruzavam a cidade por uma xícara de café: eles vinham para conversar conosco. As pessoas cultivavam o hábito de conversar. Não somente em desaparecendo vertiginosamente este hábito da visitação dominical, como as pessoas vem desaparecendo a conversar.

Antigamente, as pessoas sabiam conversar: entendiam que uma conversa só existe com a participação das pessoas envolvidas na conversa. Esta coisa tão fácil e tão simples de entender vem sendo desaprendida, des-

caracterizada e esquecida nos últimos tempos, e quando às vezes surge uma oportunidade de conversar, em lugar de uma boa conversa, o mais comum é alguém tomar a palavra e não querer largar mais. Conversa é diálogo, e não monólogo, mas há idiotas que acham que conversa é conferência, e os outros não passam de auditório. Conheço pessoas que chegam a afirmar, alto e bom som, não se incomodar se o "interlocutor" ficar calado o tempo todo — basta que esteja disposto a ouvi-las até a exaustão. Já cheguei a ouvir de um cara de madeira: "Na verdade, estou conversando mais para que eu mesmo ouça minhas ideias em voz alta e as compreenda melhor."

Com a popularidade da televisão, as visitas foram diminuindo e, com o surgimento dos canais em televisão, até se tornando indesejáveis. O hábito de conversar ainda resiste através

do telefone fixo e até do celular, mas o WhatsApp veio pra acabar o resto.

Num mundo em que cada vez mais o egocentrismo engole tudo e em que o outro não passa de uma sombra ou de um tapete, a televisão e o WhatsApp ocupam lugar de relevo, pois tomam a presença do outro dispensável. Um meio de comunicação que deveria aproximar, afasta as pessoas a distância) entre as pessoas vai evanescendo porque o outro é apenas um endereço — não é destinatário. Nem mesmo o celular enquanto telefone nos interessa mais: só queremos o WhatsApp, pois este, mesmo podendo virtualmente promover o diálogo, exclui completamente a presença do outro — até mesmo a sua voz.

Desconfio que Zé Maria, Adalgisa e Dona Zefinha não se sentiriam a vontade num mundo destes.

A agulha já não aponta para o norte

O fim último do homem é a felicidade, diz a Constituição norte-americana de 1789 e as últimas manifestações da ONU. Tales de Mileto, um dos mais antigos filósofos gregos, no século VI AC, preconizava que seus pressupostos são um corpo são, alma em sossego e boa sorte. Boa sorte é o aleatório. Não por má sorte, mas por equívocos, imundícies políticas, em que a corrupção é a mais mal cheirosa, o carnaval do Rio de Janeiro, seu símbolo, neste ano, foi um desastre, visto o objetivo feliz do homem sob a ótica de sua totalidade.

Carros de escolas de samba se desmancharam, provocaram acidentes pessoais, lesões graves. Tudo é resultante do Brasil de hoje. Coisa nunca vista antes na história do carnaval carioca. Ex-governador preso, seus cúmplices idem, salários e obrigações trabalhistas vergonhosamente e impiedosamente atrasados, evidente falta de recursos para tudo, não seria o carnaval uma ilha tranquila nesse mar em ebulição trágica, que encantava a baía da Guanabara.

O Rio de Janeiro há muito não tem bons governantes, mas estes bateram o recorde.

Sempre houve corrupção e concertação com o tráfico, mas não na extensão de agora. As favelas em profusão nunca estiveram em estado de irrupção vulcânica tão intensa como agora.

Ao abordar os tristes episódios do Rio de Janeiro, que deixaram, segundo a grande mídia, a alegria para segundo lugar, são necessárias rápidas considerações filosóficas sobre aquela questão da felicidade. Ela não pode ser tópica, ocasional, efêmera, mas resultar tanto de um estado de coisas estrutural quanto de visão humana do todo e não de partes do processo civilizatório. Essa perspectiva do homem é, não raro, um paradoxo: basta ver detentores de grandes fortunas, obtidas dentro da legalidade, o que não é mais comum, em que seu beneficiário continua a iniciar o trabalho às sete e não descansa, não oferece oportunidades a outros, centraliza tudo: um medo terrível dos tempos atuais o infelicita e impede que, mesmo em idade propecta, possa usufruir de tudo que construiu cansativamente.

Mulheres abastadas continuam a consumir o "básico", quando vierem de estratos inferiores. Não percebem que, assim, deixarão monstruosos inventários que serão solucionados pela Justiça somente em décadas. Incapazes de encontrar a "boa sorte" de que fala nosso velho filósofo, recorrem-se às químicas que supostamente ajudem na erradicação da ansiedade, da depressão e do desequilíbrio de todos os dias. Religiões falsas se valem dessa circunstância para dizer que os homens se apartaram de Deus. Literatura e filosofia do mágico e do mundo humano invisível e fantástico, onde se localiza a complexidade das causas dos fatos, somente são vistas quando apoiadas em fortes esquemas cinematográficos e de marketing, tornando-se, assim, "best sellers" da moda. Bruxos passam a ter "status" mais elevado que os homens comuns, os "trouxas".

O amor parece se liquefazer aos poucos, visto o número de separações em condições de superar as uniões. Porque não é amor, é conveniência, interesses, sexo exclusivo, demonstração de grandes conquistas afetivas que logo se convertem em ciúmes. Até a cerimônia do Oscar não é mais aquela, o que dizer de nossa pobre Sapucaí...

Por outro lado, o mundo geopolítico em guerra ou, pelo menos, razoável relacionamento de respeito e de diplomacia, falta de políticas minimamente racionais que levaram a Síria a seu estado atual e o mundo à beira de um ataque de nervos, sob conflitos, atos terroristas, um falastrão do mal à testa da maior potência do mundo, a extrema direita próxima do poder na França e o Brexit, que infirmou reflexões internacionais sérias desenvolvidas a mais de meio século, nos primeiros passos do Mercado Comum Europeu. O Brasil aos pedaços.

Nada é novidade e incontornável pelo homem. Mas este tem de recular-se com urgência no plano internacional, construir nova Organização Mundial forte, porquanto esta já lembra a precária Liga das Nações. Os alugueres de seus prédios dependem do alucinado Trump e, do exército de Brancalione de Bolívar, a Venezuela já não mais pode participar por falta de pagamento de aluguel.

As brincadeiras de Momo não solucionam problema existencial algum, somente dão vazão a instintos imediatos do materialismo cru e se forram de sangue como estas de 2017, em seu habitual centro multicolorido e lídico.

Amadeu Roberto Garrido de Paula, é Advogado e membro da Academia Latino-Americana de Ciências Humanas

Camarão na moranga



INGREDIENTES

- quanto baste de cheiro-verde para polvilhar
- 1/2 lata(s) de creme de leite sem soro
- 1 colher (chá) de
- quanto baste de pimenta-do-reino branca
- 250gr de requeijão
- 1/4 xícara(s) (chá) de leite
- 1 kg de camarão cinza limpo(s)
- 1 xícara(s) (chá) de molho de tomate
- 2 dente(s) de alho picado(s) finamente
- 1 unidade(s) de cebola picada(s) finamente
- 2 colher(es) (sopa) de azeite
- 2 colher(es) (sopa) de farinha de trigo
- 1 unidade(s) de abóbora moranga

PREPARO

1. Corte uma tampa na superfície superior da moranga e reserve. Retire as sementes com o auxílio de uma colher. Cubra a moranga com papel-alumínio e coloque em uma assadeira com a cavidade voltada para baixo. Leve ao forno pré-aquecido a 180 graus até que a moranga esteja macia. Reserve.
2. Em uma panela aqueça o azeite e refogue a cebola picada e o alho picado. Acrescente o molho de tomate, os camarões (já temperados com Hondashi® e pimenta), a farinha de trigo dissolvida no leite, o sal e a pimenta. Tampe e deixe ferver por 5 minutos. Retire do fogo e misture o requeijão já misturado com o creme de leite sem soro. Faça a correção do sal e da pimenta, se necessário. Recheie a moranga com este creme e leve ao forno pré-aquecido a 180 graus por aproximadamente 25 minutos. Polvilhe com o cheiro verde e decore a superfície com camarões grandes cozidos em água e sal.

Sardinha à Bras



INGREDIENTES

- 1 pacote de batata palha extra fina
- Pimenta-do-reino a gosto
- 1 colher (chá) de sal
- 5 azeitonas pretas picadas
- 3 colheres (sopa) de salsinha picada
- 3 dentes de alho
- 6 ovos
- 2 cebolas cortadas em tiras ou rodelas grossas
- 3 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 2 latas de sardinha em óleo Coqueiro (250g cada lata)

PREPARO

1. Escorra as sardinhas em óleo Coqueiro, remova as espinhas e reserve.
2. Em uma panela, aqueça em fogo médio o azeite e refogue a cebola e o alho até dourar.
3. Acrescente as sardinhas e misture bem. Bata ligeiramente os ovos, junto ao refogado e cozinhe, misturando bem, até os ovos ficarem cozidos.
4. Adicione a salsinha e as azeitonas.
5. Tempere com sal e pimenta a gosto, junte a batata palha e sirva em seguida.

Salada de bacalhau



INGREDIENTES

- Ingredientes (11)
- 500gr bacalhau fresco
- 500gr grão-de-bico
- 1 unidade de cebola
- cheiro-verde a gosto
- 2 unidades de cenoura
- 250gr azeitona verde
- 1 unidade de pimentão vermelho
- 3 colheres (sopa) de maionese
- 1 tablete de caldo de bacalhau
- azeite a gosto
- 1 lata de milho verde

PREPARO

1. Deixe o grão-de-bico de molho de véspera. No outro dia leve-o para cozinhar com um pouco de sal e com o tablete de caldo de bacalhau, vá experimentando até sentir que o grão está cozido e meio mole. Não deixe desmanchar, escorra o grão-de-bico e coloque em uma tigela e depois junte todos os ingredientes e tempere com uma pitada de sal, bastante azeite e a maionese. Leve a geladeira até a hora de servir e sirva a salada de bacalhau em uma travessa sobre folhas de alface.

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

Winston Churchill e as suas facetas - parte 4

Winston Churchill tornou-se um torvelinho de energia determinando a criação de uma força aérea, promovendo arrojados ataques aéreos aos hangares alemães e bases de submarinos.

Concomitantemente, destinou avultada importância à construção de doze tanques de guerra, inicialmente conhecidos como "encouraçados terrestres", pelo que pode, portanto, ser chamado o PAI DOS TANQUES DE GUERRA. Quando em 1916, quarenta e oito daquelas máquinas foram enviadas para frente de combate, os alemães lançaram fora as armas e fugiram. Dessa maneira, a arte militar logrou um dos seus mais importantes e duráveis progressos.

Em seguida e com a finalidade de por mais rapidamente termo à guerra, Churchill em 1915 concebeu um plano de enviar a frota inglesa através do Estreito de Dardanelos, com a finalidade de separar a Turquia das potências centrais, derrotar os países balcânicos e preparar o terreno para uma

vitoriosa investida russa no Oriente. Queria aniquilar o inimigo atacando-o pela retaguarda. E pôs o plano em prática ignorando os protestos que ele suscitava.

O resultado foi uma catástrofe, que teve início em 18 de março de 1915 e tardou pouco a consumir-se. Quando penetrava no estreito de Dardanelos, o grupo de assalto embrenhou-se numa área minada e, num repente, perdeu três encouraçados, o que levou o almirante-chefe a suspendê-lo. Em Londres, Churchill reuniu o Almirantado e leu-lhe um telegrama, no qual ordenava que se levasse adiante o ataque. A suspensão, porém permitira ao inimigo preparar-se e a manobra inglesa reduziu num dos mais sangrentos fracassos da história da guerra. O total de baixas inglesas atingiu o número de duzentos e cinco mil, e quando os sobreviventes, feridos e em farrapos, regressaram à pátria, a ira popular instalou uma irresistível tempestade. Churchill foi deposto.

Em princípios de 1917, uma comissão de

inquérito sobre o desastre dos Dardanelos, chegou à conclusão de que o plano fundamental de Churchill não fora mal concebido e isso lhe valeram ser novamente chamado ao governo. Pela pessoa do General Pershing foi condecorado com a medalha de Serviços Distintos dos Estados Unidos, devido à sua quota-parte na tarefa de equipar as forças norte-americanas. Finda a guerra, coube-lhe encarregar-se de duas pastas ministeriais, a da Guerra e da Aeronáutica. E, todavia, pouco depois, no período de reação ao conflito, não só foi demitido de ambos os cargos, como se viu derrotado – pela primeira vez desde 1900 – nas eleições para deputados.

Churchill viveu uma situação anômala durante o período entre 1929/1930. Continuando a pertencer ao Parlamento, mas não exercia nele qualquer influência. Tanto a Itália como a Alemanha estavam a tratar do rearmamento e Churchill face à crescente ameaça que Hitler representava, sentia a necessidade de que a

Inglaterra se preparasse para mais uma guerra, cansando-se de proclamá-la perante uma nação cega e surda. Era um homem só, contra o fascismo. Foi a fase mais heroica da sua vida, que nunca desistiu de abrir os olhos teimosamente cerrados, dos seus compatriotas para os horrores que o nazismo prenunciava.

Demasiado tarde a Inglaterra descobriu a verdade que encerravam os sermões do já veterano político. No primeiro dia de setembro de 1939, Hitler invade a Polónia e, dois dias depois, a França e a Grã-Bretanha declara-lhes guerra. Na mesma noite Churchill é chamado a ocupar o cargo que com tanta proficiência, desempenhara no Almirantado. Todas as unidades da frota receberam pelo rádio, via sinais luminosos ou de bandeiras esta mensagem: WINSTON IS BACK, que será nosso assunto no próximo artigo, quando esperamos concluir a História desse grande líder, a quem todos nós participamos do chamado MUNDO OCIDENTAL devemos agradecer sua visão e patriotismo.